



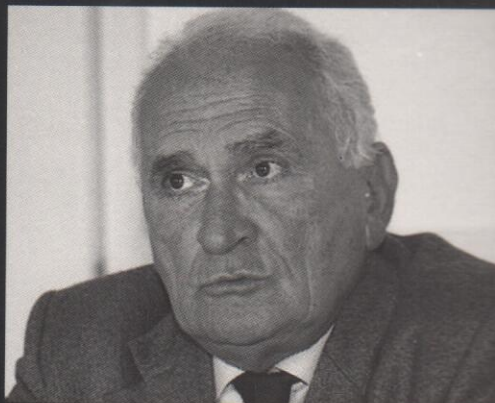
PEDRO DE PEZARAT CORREIA

...da descolonização

Do protonacionalismo ao pós-colonialismo

PREFÁCIO DE PEPETELA





Pedro de Pazarat Correia

Nasceu no Porto em 1932. Curso liceal no Colégio Militar, licenciatura em ciências Militares na Escola do Exército, em 1954, doutoramento na Universidade de Coimbra com distinção e louvor em 2017. Major-general reformado. Seis comissões na guerra colonial (Índia, Moçambique, Angola e Guiné). Participante na movimentação militar que desembocou no 25 de Abril de 1974, integrou o Conselho da Revolução e, nessa qualidade, comandou a Região Militar do Sul. Na FEUC fundou e lecionou a cadeira de Geopolítica e Geoestratégia. Conferencista no IDN, UAL, e outros institutos superiores militares e civis. Autor de *Centuriões ou Pretorianos*; *Descolonização de Angola - A Joia da Coroa do Império Português*; *Questionar Abril...*; *Angola - Do Alvor a Lusaka*; *Manual de Geopolítica e Geoestratégia*; *Guerra e Sociedade* e coautor em muitas dezenas de livros e trabalhos sobre geopolítica e geoestratégia, estratégia e conflitos, 25 de Abril, guerra colonial e descolonização.

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou por outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do editor, torna-se ilícita e passível de procedimento judicial.



Visite a Mayamba na rede
www.mayamba-editora.com
Facebook: Mayamba Editora

...da descolonização.

Do protonacionalismo ao pós-colonialismo

Pedro de Pezarat Correia

Copyright 2018 © Autor e Mayamba Editora
Reservados todos os direitos para esta edição

Colecção: Biblioteca da História
Edição: Mayamba Editora, Luanda-Angola
sob cedência de Book Cover, Porto-Portugal, para Angola.
Estrada do Calemba 2, Rua Rio Cuango, n.º 16,
Condomínio Vila Rios, Distrito Urbano de Camama
Município de Talatona – Luanda-Sul/Angola
Caixa Postal 34 62
Telf. +244 226 213 869 . 923878395 . 927 216 231 . 911 564 614
E-mail: mayambaeditora@yahoo.com
Site: www.mayamba-editora.com / www.mayambaeditora.co.ao
Facebook: Mayamba Editora
Design e paginação: Book Cover
Imagem de capa: *Nzinga e o seu Séquito* (1687),
Manuscrito de Cavazzi (missionário capuchinho)
Impressão e acabamento: Eígal

1.ª edição: Luanda, Abril de 2019
Tiragem: 2.000 exemplares
ISBN: 978-989-761-198-8
Depósito legal: 8686/2018

Edição patrocinada por SONANGOL

ÍNDICE

PREFÁCIO DE PEPETELA	13
PREFÁCIO DO AUTOR	17
PARTE PRIMEIRA - COLONIZAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO	
1. Introdução	25
Enquadramento conceptual	25
Colonização	29
Descolonização	42
Despertar africano	52
A perspectiva viciada do colonizador	64
2. Emergência nacionalista nas colónias portuguesas	69
Culminar de um conflito permanente	69
Protonacionalismo e tomada de consciência	82
3. Luta de libertação - Patamar político	97
Oportunidade perdida	97
Avisos e orelhas moucas	105
4. Guerra Colonial - Nó Górdio da descolonização	115
Guerra complexa - três frentes e quatro conflitos cruzados	116
Guerra colonial, guerra do ultramar - polémica que não é semântica	134
A oposição portuguesa acorda sobressaltada	138
O regime atingido nos seus pilares	151
Cercado pela sua própria guerra	171
Capitães de Abril - geração da guerra colonial	184
Guerra perdida ou guerra ganha - falsa questão	213
5. Portugal entra na descolonização	217
25 de Abril - clarificação difícil	217
Círculo vicioso e impasse	226
Lei 7/74 - o momento decisivo	236
Negociações em ritmo frenético e em ambiente agitado	243
Transições e transferências de soberania	251
O papel de Ernesto Melo Antunes	259
6. Tentações celeradas	269
Exercício Alcora	272
Opção <i>Tar Baby</i>	275
Programa de Lusaka	277
Plano Massangano	281
Novo Brasil em África	285

Colonização e descolonização, duas faces de uma mesma moeda que é o colonialismo. Descolonização cujo protagonista foi o colonizado começa como resposta do colonizado à colonização, a colonização encerra-se como resultado da descolonização. A descolonização das colónias africanas de Portugal inscreveu-se nesta lógica. A ditadura conduziu à guerra colonial que determinou a sua queda e a entrada de Portugal no processo de descolonização. Angola, caso paradigmático da colonização e da descolonização das colónias portuguesas, porque era a “joia da coroa” do império português em África e se tornou o “rubicão da descolonização”. Sem o 25 de Abril de 1974 Portugal teria falhado o seu encontro com a descolonização, sem a descolonização Portugal teria falhado o seu encontro com a liberdade.



Edição patrocinada

